



Paciente do sexo masculino com 30 anos de idade, apresentando dor retroesternal e disfagia. Relata início dos sintomas há 30 dias.

```
(function(d, s, id){ var js, fjs = d.getElementsByTagName(s)[0]; if (d.getElementById(id)) {return;} js = d.createElement(s); js.id = id; js.src = "//connect.facebook.net/en_US/sdk.js"; fjs.parentNode.insertBefore(js, fjs); }(document, 'script', 'facebook-jssdk'));
```

Facebook

Apenas nos diga quem você é para ver o resultado!

Mostrar meu resultado >>



Qual a sua hipótese para esta alteração esofágica?

Acertei %%score%% em %%total%%

Compartilhe seus resultados

Facebook

Facebook

Twitter

Google+

```
/* JS debug. Use $_GET['wpvq_js_debug'] to enable it. */ var wpvq_js_debug = false;
```

```
var wpvq_ans89733 = {"a9374":{"480":"0","481":"0","482":"0","483":"1","484":"0"},"ra98euef":{"98":{"ai0099":"483","e9878":"
```

Os achados endoscópicos mais comuns da esofagite eosinofílica (EO) são edema da mucosa, anéis concêntricos (traqueização), sulcos longitudinais, exsudados (pontos esbranquiçados), friabilidade mucosa e estenoses. Nas imagens do caso podemos observar sulcos longitudinais e exsudato. Apesar destas alterações serem comuns na EO a mucosa pode estar normal em até 20% dos casos.

Achados endoscópicos isoladamente não confirmam o diagnóstico de esofagite eosinofílica. Na suspeita desta doença é indicado a realização de biópsias (pelo menos 4 amostras incluindo o esôfago proximal e distal além de amostras do estômago e duodeno no primeiro exame para descartar outras causas de eosinofilia).

Os critérios para fechar o diagnóstico são a presença de sintomas de disfunção esofágica (disfagia, entalamento, dor retroesternal) associados à presença de mais de 15 eosinófilos por campo de grande aumento nas biópsias esofágicas (com biópsias gástricas e duodenais normais), que se mantêm mesmos após tratamento com IBP e ausência de outras causas de eosinofilia (gastroenteropatia eosinofílica, DRGE associado à eosinofilia, doença celíaca, doença de Crohn entre outras)."} };

```
/* Global var */ var wpvq_front_quiz = true; // useful for wpvq-front-results var quizName = "Qual a sua hipótese para esta alteração esofágica?"; var quizId = 96; var totalCountQuestions = 1; var askEmail = false; var askNickname = false; var forceToShare = false; var wpvq_type = "WPVQGameTrueFalse";
```

```
var wpvq_hideRightWrong = false;
```

```
var wpvq_refresh_page = false; var wpvq_force_continue_button = false; var wpvq_browser_page = 0;  
var wpvq_answersStatus = []; var wpvq_countQuestions = false;
```

```
var wpvq_scroll_top_offset = 0; var wpvq_scroll_speed = 750;
```

```
var wpvq_autoscroll_next_var = false; var wpvq_progressbar_content = 'percentage'; var  
wpvq_wait_trivia_page = 1000;
```

```
var i18n_wpvq_needEmailAlert = "Você precisa fornecer um email para ver os resultados."; var  
i18n_wpvq_needNicknameAlert = "Você tem que fornecer um nickname para ver seus resultados."; var  
wpvq_checkMailFormat = true;
```

```
var wpvq_local_caption = 'Acertei %%score%% em 1'; var wpvq_refresh_url = '//endoscopiaterapeutica.c  
om.br/wp-content/plugins/kalins-pdf-creation-  
station/kalins_pdf_create.php?singlepost=po_7476&&wpvqas=%%wpvqas%%'; var wpvq_share_url =  
'https://endoscopiaterapeutica.com.br/quiz/qual-sua-hipotese-diagnostica-para-estes-achados-no-esofago/';  
var wpvq_facebook_caption = 'Acertei %%score%% em 1 , e você?'; var wpvq_facebook_description =  
'%%details%%'; var wpvq_facebook_picture = null;
```



```
var wpvq_redirection_page = "";
```